



CHEGA AO MERCADO CREME HIDRATANTE INÉDITO COM APOIO FINANCEIRO DA FINEP/MCTI EM EDITAL



Já está disponível no mercado a **Max Luva Antisséptica Hidratante**, potente creme de amplo espectro para as mãos e os braços, sem necessidade de enxague. Desenvolvido pela empresa Goiana Vitalife – Indústria de Cosméticos Ltda, com o apoio financeiro da FINEP - Inovação e Pesquisa, empresa pública do MCTI, o novo Equipamento de Proteção Individual (EPI) possui melhor perfil de eficácia e segurança em relação ao álcool gel, sendo totalmente inovador. Quem tiver interesse, pode adquirir o produto em sites de vendas.

A Max Luva forma uma película bactericida, fungicida e virucida sobre a pele, resistente a pós, solventes orgânicos e substâncias ácidas e básicas, protegendo-a por até quatro horas contra microrganismos causadores de doenças, incluindo o coronavírus. Possui, ainda, emolientes que hidratam a pele de forma prolongada, protegendo-a, deixando-a saudável e cuidando de rachaduras e ressecamentos.

O produto pode ser utilizado como EPI por profissionais de saúde, do comércio, das indústrias em geral, pacientes, equipes de enfrentamento de crise e público infantil. Trata-se de um agente biológico inédito, que oferece uma solução inovadora para o problema enfrentado, principalmente, por profissionais de saúde, pacientes, e equipes de enfrentamento da Covid 19 com peles sensíveis, hiper-reativas e alérgicas a agentes químicos das luvas de látex.

Leia mais em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)

SEMINÁRIO AVALIA PROJETOS EM RESPOSTA AO DERRAMAMENTO DE ÓLEO NA COSTA BRASILEIRA

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações promoveu, na terça-feira (11), um seminário para avaliar 18 projetos de pesquisa contratados em resposta ao desastre do derramamento de óleo que atingiu a costa brasileira no segundo semestre de 2019. O objetivo do Seminário de Monitoramento Marco 01 do Programa Ciência no Mar – Gestão de Riscos e Desastres é apresentar à sociedade os resultados parciais dos projetos.

Para o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, os projetos de enfrentamento ao derramamento de óleo na costa brasileira são um exemplo da prontidão da ciência em responder rapidamente e com eficiência a grandes desafios do país. “A participação da ciência é essencial para buscar soluções, evitar que isso aconteça novamente no futuro e corrigir o que ocorreu no passado”, afirmou.

As pesquisas buscam subsidiar com evidência científica as ações para a gestão do risco e prevenção de desastre no oceano nacional. Os 18 projetos abrangem ações de monitoramento, modelagem e previsão de desastres; biotecnologia para resposta e mitigação do óleo; monitoramento e avaliação de impactos nos ecossistemas, população e saúde humana e projetos de avaliação de impactos socioeconômicos.

Os 18 projetos de pesquisa foram contratados por meio de duas chamadas. A primeira encomenda emergencial foi lançada ainda em 2019 pelo MCTI e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação do MCTI, com investimentos de R\$ 7,5 milhões em 7 projetos emergenciais. Em 2020, outra chamada lançada em parceria com a Marinha do Brasil beneficiou 11 novos projetos com um valor total de R\$ 6 milhões. Confira mais informações em gov.br/mcti





ENTREVISTA: KAREN SILVERWOOD-COPE, COORDENADORA-GERAL DE OCEANO, ANTÁRTICA E GEOCIÊNCIAS (SEPEF/MCTI)

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) instituiu o Programa Ciência no Mar, que tem por finalidade gerir a ciência brasileira em águas oceânicas, costeiras e ambientes de transição.

Karen Silverwood-Cope, coordenadora-geral de Oceano, Antártica e Geociências do Departamento de Ciências da Natureza da Secretaria de Pesquisa e Formação Científica (SEPEF/MCTI) destaca a importância da iniciativa.

Quais são os objetivos do Programa Ciência do Mar?

O Programa Ciência no Mar, do MCTI, é um programa de gestão da ciência brasileira relacionada ao oceano, com duração prevista até 2030, que se organiza em seis linhas temáticas transversais e trabalhadas de forma holística, sistêmica e integrada:

- Gestão de riscos e desastres, como por exemplo as ações relacionadas ao derramamento do óleo de 2019;
- Mar profundo com o edital de ilhas oceânicas;
- Zona costeira e plataforma continental com nossa chamada de baías;
- Circulação oceânica, interação oceano-atmosfera e variabilidade climática pelo apoio aos sistemas de observação continuada como PIRATA, MOVAR e SimCosta;
- Tecnologia e infraestrutura para pesquisas oceanográficas;
- Biodiversidade marinha para proteção e conservação dos ecossistemas e organismos marinhos, e uso sustentável de seus produtos oriundos da biotecnologia e da pesca.

O Programa instituiu um Comitê de Assessoramento, composto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI); pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/MCTI). Também compõem o Comitê, cientistas e pesquisadores, e representantes de outros órgãos e entidades da sociedade e do governo.

Como serão essas parcerias e como se dará a atuação desse assessoramento?

Queremos fazer uma definição participativa e de fronteira da nova estratégia de CT&I para além de 2022. Na coordenação, na articulação e concertação entre a Coordenação Geral de Oceano, Antártica e Geociência (CGOA/MCTI) e o novo instituto que fomos autorizados a criar e que apoiará todas as ações do MCTI, de forma célere e complementar. E ainda, no papel que o Brasil tem de protagonista da ciência oceânica em todo o Atlântico Sul e na Década da ONU da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, coordenada pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI/Unesco), onde o MCTI é o representante científico nacional.

Como é estabelecida a cooperação internacional voltada para o Programa Ciência do Mar, no âmbito do MCTI? Cite os países que já fazem parte desses acordos técnicos.

O Brasil participa da Aliança para Pesquisa Oceânica de todo o Atlântico, por meio do projeto All-Atlantic Cooperation for Ocean Research and Innovation (AANChOR), com vigência de 2018 a 2022, com ações conjuntas de grande envergadura nas áreas temáticas do Programa Ciência no Mar. O AANChOR é um projeto de diplomacia científica oceânica global, que faz parte da Chamada Horizon2020 da Comissão Europeia, que tem como parceiros a União Europeia, África do Sul, Argentina e Cabo Verde, além do apoio de EUA e Canadá. Também temos uma cooperação bilateral com os Estados Unidos, organizando uma oficina de trabalho sobre o óleo. Já com a Noruega estamos desenhando iniciativas nas áreas de biotecnologia marinha, combate inovador da poluição por plástico e aquicultura sustentável. Cooperamos ainda no âmbito do BRICS. Somos os protagonistas do Atlântico Sul nas ações da referida Década da Ciência Oceânica, que ocorrerá de 2021 a 2030, simultaneamente ao nosso Programa Ciência no Mar que é alinhado com a Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia (ENCTI) 2016-2022.



#MCTI BRASIL no mundo

MINISTRO DO MCTI SE REÚNE COM EMPRESÁRIOS DO COUNCIL OF THE AMERICAS

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na terça-feira (11), de uma reunião online com um grupo de executivos internacionais membros do Council of the Americas. Na ocasião, foram apresentados aspectos de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovações no Brasil principalmente no desenvolvimento sustentável. “Mostramos como empresas podem trabalhar em conjunto com o governo federal, com o MCTI para melhorar a participação privada nos investimentos em ciência e tecnologia no País”, disse Pontes. “Apresentamos os programas que o ministério tem para esses empresários, para atrair investimentos, para que eles possam observar possibilidades. Queremos trazer essas empresas para mais perto. Para ser bom para as empresas e para o Brasil”, definiu o ministro. Saiba mais em gov.br/mcti



CANAL DO YOUTUBE DIVULGARÁ PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO PROANTAR

Canal Antártico



Divulgar de forma plural e permanente a pesquisa antártica nacional. Esse é o objetivo do [Canal Antártico](#), plataforma online no YouTube, lançado na segunda-feira (10). O projeto é apoiado pelo Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) que é financiado com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). O canal vai apresentar e discutir os principais temas da comunidade antártica, tendo como pilar central a realização de bate-papos descontraídos, no formato de live, com pesquisadores antárticos.

Na transmissão de lançamento do canal, o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, destacou a importância do PROANTAR e dos pesquisadores brasileiros em estudos que ajudam a entender a influência do continente gelado em temas como biodiversidade e mudanças climáticas.

“Com satisfação participo dessa iniciativa de lançamento do Canal Antártico, plataforma com objetivo de estabelecer um espaço democrático e permanente voltado para divulgação da pesquisa antártica nacional. O PROANTAR tem mantido o desenvolvimento científico e tecnológico e hoje insere o país no contexto global de pesquisas nos polos. O conhecimento produzido pelos pesquisadores brasileiros contribuiu para o entendimento dos fenômenos ambientais e biológicos da Antártica, o que é importante para preservação e uso sustentável”. Leia mais em gov.br/mcti

MINISTRO MARCOS PONTES RECEBE JENNIFER MAY, EMBAIXADORA DO CANADÁ NO BRASIL



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, recebeu na terça-feira (11) a embaixadora do Canadá no Brasil, Jennifer May. A reunião **celebrou o aniversário da assinatura do memorando de entendimento de cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação entre os dois países**. Um balanço das iniciativas bilaterais em inovação espacial e as respectivas estratégias federais de inovação pautaram o encontro, que contou com a participação – por videoconferência – do embaixador do Brasil no Canadá, Pedro Henrique Lopes Borio.

Os temas - vacinas, espaço e inteligência artificial - foram estabelecidos pelo ministro Marcos Pontes como prioritários para as próximas parcerias entre os dois países. “Vamos alinhar ainda mais a cooperação entre Brasil e Canadá e identificar os atores específicos de ambos lados para viabilizar os acordos voltados para essas temáticas”, disse. As relações de cooperação em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) entre Brasil e Canadá são regidas pelo Acordo Quadro Brasil-Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, assinado em 2008. Saiba mais em gov.br/mcti.





MARCOS PONTES RECEBE PARLAMENTARES DO MDB E APRESENTA PROJETOS DO MCTI



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, recebeu na terça-feira (11), os deputados federais Isnaldo Bulhões Jr (MDB/AL) e Carlos Chiodini (MDB/SC). Durante a audiência o ministro fez questão de citar alguns dos projetos desenvolvidos pelo MCTI nos estados de Alagoas (AL) e Santa Catarina (SC). O ministro destacou o Programa Constelação Catarina e o Consórcio Catarina.

O Diário Oficial da União na Portaria nº 590, de 6 de maio de 2021 publicou a criação do Programa Constelação Catarina e o Consórcio Catarina que prevê a criação e fabricação da "constelação com 13 satélites" que ajudarão o Brasil a monitorar clima, com o objetivo prevenir desastres naturais e aprimorar o processo de agricultura de precisão. A portaria que estabelece diretrizes e instrumentos a serem adotados como referência para o projeto

explica que o programa Constelação Catarina compreende um conjunto de iniciativas consorciais voltadas para o desenvolvimento de sistemas espaciais baseados no uso de nano satélites, que se complementam por meio do compartilhamento colaborativo de infraestruturas espaciais, de conhecimento, de dados, de serviços e de aplicações espaciais. Saiba mais em gov.br/mcti

AGENDA

13 DE MAIO, ÀS 10H - SEMINÁRIO “OPENING A NEW WINDOW ON GALAXY CLUSTER ASTROPHYSICS WITH XRISM”, DO OBSERVATÓRIO NACIONAL/MCTI



A Coordenação de Astronomia e Astrofísica (COAST) do Observatório Nacional, unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, organiza regularmente seminários e colóquios semanais de interesse da comunidade astronômica. Durante este ano os seminários acontecerão de forma remota pelo canal do youtube do ON em todas as quintas-feiras.

Nesta semana o seminário vai ocorrer às 10h com o seguinte tema: Opening a new window on galaxy cluster astrophysics with XRISM.

Transmissão pelo canal do youtube do ON/MCTI. (Fonte: ON/MCTI)

14 DE MAIO, ÀS 15H - EM EVENTO VIRTUAL, IMPA/MCTI CELEBRA DIA DA MULHER NA MATEMÁTICA



Em 2014, a iraniana Maryam Mirzakhani se tornou a primeira mulher a receber a Medalha Fields. Quatro anos mais tarde, a data do seu aniversário, 12 de maio, foi eternizada como Dia da Mulher na Matemática. A celebração foi criada a fim de incentivar outras meninas e mulheres a entrar no universo matemático, ainda predominantemente masculino. Para discutir estratégias que possam reduzir essa disparidade de gênero, vai ser realizado na próxima sexta-feira (14) o 1º Encontro de Mulheres Matemáticas do IMPA, organização social supervisionada pelo MCTI.

O evento será on-line, com transmissão pelo Zoom. As inscrições estão abertas, e podem ser feitas até as 17h de quinta-feira (13). A programação conta com nomes que, assim como Maryam Mirzakhani, também vêm conseguindo espaço relevante na matemática. Ambas pesquisadoras do

IMPA/MCTI, Luna Lomonaco foi a primeira mulher a receber o Prêmio de Reconhecimento Umalca, e Carolina Araujo, a primeira brasileira e segunda mulher a receber o Ramanujan Prize. Saiba mais em impa.br (Fonte: IMPA/MCTI)